

Strombosiaceae Tiegh.

James Lucas da Costa-Lima

jimcostalima@yahoo.com.br

Earl Celestino de Oliveira Chagas

earlchagas@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Strombosiaceae, *Tetrastylidium*.

COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. 2020. Strombosiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618587>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tetrastylidiaceae* Tiegh.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores. Folhas alternas, simples, pecioladas, exstipuladas. Inflorescências fasciculadas ou curtamente racemosas, axilares ou extra-axilares. Flores bissexuais, geralmente isostêmones (exceção a *Scorodocarpus*, neste caso diplostêmones), 4-5-mera; cálice cupuliforme, acrescente (*i.e.*, *Tetrastylidium*) ou não (*i.e.*, *Engomegoma*, *Scorodocarpus*), ou ainda com conceptáculo acrescente (pela desenvolvimento do pedicelo/receptáculo) (*i.e.*, *Diogoa*, *Strombosia*, *Strombosiopsis*); corola com 4 pétalas; estames geralmente 4, com conectivo que excede as anteras (*i.e.*, *Diogoa*, *Engomegoma*, *Strombosiopsis*, *Tetrastylidium*); disco glandular não-acrescente; ovário súpero ou semi-ínfero (falsamente ínfero com o desenvolvimento do fruto, *e.g.*, *Strombosia*, *Strombosiopsis*). Fruto do tipo drupa, endocarpo lenhoso.

Descrição modificada a partir do diagnóstico apresentado por Nickrent *et al.* (2010).

COMENTÁRIO

Strombosiaceae Engl. é uma das famílias recentemente segregadas de Olacaceae *s.l.* Para maiores detalhes sobre a mudança desta circunscrição tradicional, veja os comentários em Olacaceae <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB175>>.

A família inclui seis gêneros que ocorrem nas áreas tropicais do globo: *Diogoa* Exell & Mendonça com duas espécies da África; *Engomegoma* Breteler, gênero monotípico, da África; *Scorodocarpus* Becc., gênero monotípico, da Malásia; *Strombosia* Blume, com nove espécies, três da Ásia e seis da África; *Strombosiopsis* Engl. com três da África; e *Tetrastylidium* Engl. com duas espécies da América do Sul (Nickrent *et al.* 2010). No Brasil, a família está representada apenas pelo gênero *Tetrastylidium*, com suas duas espécies que ocorrem disjuntamente na Amazônia e Mata Atlântica.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Nickrent, D.L., Malécot, V., Vidal-Russell, R. & Der, J.P. 2010. A revised classification of Santalales. *Taxon* 59(2): 538–558. <<https://doi.org/10.1002/tax.592019>>.

Tetrastylidium Engl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tetrastylidium*, *Tetrastylidium grandifolium*, *Tetrastylidium peruvianum*.

COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Strombosiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10968>.

Tem como sinônimo

homotípico *Choristigma* (Baill.) Baill.

heterotípico *Vazea* Allemão ex Mart.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, pecioladas. Inflorescências fasciculadas, axilares. Flores bissexuais; cálice contínuo com o pedicelo, cupuliforme, levemente 4-denteado, conspicuamente acrescente na frutificação; corola com 4 pétalas, inseridas entre os lobos do cálice e ovário, valvares, levemente reflexas na porção apical, internamente tomentosas; estames 4, opostos, adnatos às pétalas na porção basal, conectivo alongado, excedendo as anteras; ovário súpero, 4-locular. Drupa coberta pelo cálice acrescente quase completamente, endocarpo lenhoso; semente 1.

Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

COMENTÁRIO

Tetrastylidium Engl. é um gênero restrito à Região Neotropical, mais especificamente à América do Sul, que circunscreve apenas duas espécies que ocorrem de forma disjunta na Bacia Amazônica e na Mata Atlântica do leste do Brasil (Sleumer 1984). No Brasil, as duas espécies do gênero são registradas: *Tetrastylidium grandifolium* (Baill.) Sleumer, da Mata Atlântica, e *T. peruvianum* Sleumer, da Amazônia.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Tetrastylidium* (Strombosiaceae) do Brasil, baseada em Sleumer (1984)

1. Flores com pedicelo 3–6 mm compr.; drupa madura 1,8–2,5 × 1,5–2 cm, coberta pelo cálice acrescente quase completamente. ***Tetrastylidium grandifolium***
1. Flores com pedicelo 6–12 mm compr.; drupa madura ca. de 1,5 × 1,5 cm, coberta pelo cálice acrescente apenas parcialmente (ca. de 1/5 de seu comprimento). ***Tetrastylidium peruvianum***

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.

Tetrastylidium grandifolium (Baill.) Sleumer

Tem como sinônimo

basiônimo *Schoepfia grandifolia* Baill.

homotípico *Choristigma grandifolium* (Baill.) Baill.

heterotípico *Tetrastylidium brasiliense* Engl.

heterotípico *Tetrastylidium engleri* Schwacke

heterotípico *Tetrastylidium janeirense* Kuhlm.

heterotípico *Vazea indurata* Allemão ex Mart.

DESCRIÇÃO

Flor: pedicelo(s) 3 - 6 mm compr.; **antera(s)** (**deiscência**) transversal(ais); **pétala(s)** (**número**) 4. **Fruto:** cálice(s) **acrescente(s)** envolvendo a(s) drupa(s) até a(s) porção apical(ais); **lobo(s) do cálice(s) acrescente(s)** ereto(s); **drupa(s)** 1 , 8 - 2 , 5 cm compr..

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Rossi, 1062, SPSF, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Tetrastylidium peruvianum Sleumer

DESCRIÇÃO

Flor: pedicelo(s) 6 - 12 mm compr.; **antera(s) (deiscência)** transversal(ais); **pétala(s) (número)** 4. **Fruto:** cálice(s) **acrescente(s)** envolvendo a(s) drupa(s) na(s) porção basal(ais); **lobo(s) do cálice(s) crescente(s)** patente(s); **drupa(s)** 1 , 5 cm compr..

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 24056, MO, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Fl. Neotrop. 38: 105 (1984)- 38: 105 (1984)-